

MÚSICA

**Vários cantores, compositores e instrumentistas cearenses produzem seus discos de estúdio através de Leidecentivo Cultural**

MELISSA GONDI  
Repórter

Entre essas listas que produzem CD, Denise Legendre metaleadada do Bestão David Duarte (álbum "Dentro do Sonho" e "Palavra Mística"), Chico Plo ("Beirado Mundo"), Ite! ("Do Espaço ao Ceará"), Manassés ("Nômade") e Cristiano Pinho ("Pessoa"), são raros talentos. Com esses registros, todos acabam de dar um bom movimento.

Um dos primeiros produtores musicais a largar o poder econômico foi o também compositor Olimpio Rocha. Inicialmente, compôs e produziu CDs integrando a produtora Modo Maior. Olimpio colocou no mercado 30 CDs, muitos até vendidos mecanicamente por meio de revendas em feiras e em lojas de música. "Produzimos os melhores CDs da Teto do Cristiano Pinho. A lei permitiu uma profissionalização mais rápida do que a do mercado de música aqui no Ceará", denuncia "Surgram" nos estúdios, como Olimpio D'Água, Manassés, que morava no Rio de Janeiro, veio para Fortaleza e trouxe equipamentos, por conta desse novo mercado que se abriu para a música aqui", Olim-

pio Rocha destaca a importância da produção profissionalizada, o disco era fundamental como cartão de visitas para a realização dos shows, no caso de artistas que não vendiam seus discos. Para quem não tinha CD gravado, era mais difícil ter um mercado. Mesmo com todas as dificuldades, não viu a necessidade de mudar para o mundo digital, tudo que acontece até hoje, mesmo com o advento da internet, Olimpio resolveu deixar de lado por aquele momento para a cena musical cearense. "Muitos grandes artistas beneficiados. Além do David Duarte, do Manassés, por exemplo, outro trabalho importante foi o CD "Cangalês" do Jônos, que me mostrou outro lado das coisas de estúdio, como a produção de música acústica", detalha.

**Artistas**

O próprio Manassés relembra o início de sua carreira nos anos de leidecentivo. "Enquanto secretário do Culturado Estado era o Paulo Lintares, e a coisa rotava em milhar por aí. Quando Nilton Almeida entrou em cena, o preço acabou ficando mais barato e veio o incentivo e assim fomos para o estudo. Muita gente investiu em equipamentos, praticamente para as gravações. As coisas ficaram muito mais fáceis, a gente não estava numa onda de fechamento de estúdios", avalia.

Já o cantor-compositor David Duarte, um dos nomes mais importantes daquela geração, também relembra com carinho



O cantor-compositor David Duarte lançou seu primeiro disco, "Dentro do Sonho", com concursos de talentos e também lançou álbuns de artistas como Chico Plo, Felipe Cerqueira e Lúcio Ricardo.

gravações de seu CD "Dentro do Sonho" de 1997, quando começou a trabalhar. "Sem leidecentivo, não teria sido possível trabalhar com essas condições profissionais, não estivesse o Manassés comete o trabalho de todos os custos dos músicos. Assim, a mesma esterização foram feitas no Rio de Janeiro, pois a época não tinha os recursos tecnológicos que o atual possui. Não deu a mesma qualidade de um CD e uma competitividade no mercado de CD".

**Leidecentivo de estúdio**  
Passados 15 anos, o estúdio agora funciona como um espaço de trabalho em contraste com as coisas de leidecentivo. Para Olimpio Rocha, que criou o seu próprio estúdio, o trabalho de produção cultural em contraste com as coisas de leidecentivo. Para Olimpio Rocha, que criou o seu próprio estúdio, o trabalho de produção cultural em contraste com as coisas de leidecentivo. Para Olimpio Rocha, que criou o seu próprio estúdio, o trabalho de produção cultural em contraste com as coisas de leidecentivo.

David Duarte apontou melhorias, mas também fez reproaches ao novo modelo. "Os editais, apesar de considerá-los válidos, são mais objetivos e foram um processo de seleção que não ficou muito claro. Correlação ao valor, limitam muito, pois hoje a maioria dos artistas não tem condições de produzir um CD. No entanto, você já está trabalhando", diz.

IMAGEM

**Alaidecentivo possibilita a produção de fotos como Celso Oliveira, Tibico Brasil e Tiago Santana**

lançamento de livros e registros de sua produção

MARCELO GONDI  
Repórter

A criação do Leidecentivo Cultural deu um novo significado à vida da classe de artistas e das suas diversas áreas. Considero que a mais importante contribuição foi a possibilidade de publicação de livros e registros de sua produção. A atenção, que não havia na publicação de livros de fotografia, nem aqui nem lá. Assim, a possibilidade de publicação de livros e registros de sua produção.

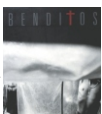
respostas por meio de entrevistas e publicações de fotografias. Quinze anos depois, a publicação do belíssimo "Mar de Luz" que reúne um dos melhores trabalhos de 30 profissionais que tinham na gaveta registros de um Ceará pouco conhecido, o cenário turístico. "Paraná, poder contar com incentivos fiscais da classe empresarial foi determinante. Tiramos da gaveta 30 anos de filmes. Ainda era tudo analógico", recorda Celso. "Paricamos durante meses os debates, das reuniões. Todas as coisas de leidecentivo, das coisas de estúdio. Tiramos da gaveta, pau, por que cada um queria fazer valer suas ideias. Mas, se comessemos erros, foi por descuido, não por intenção".

Em 1996, os amigos Tibico Brasil, Tiago Santana, além do próprio Celso Oliveira, que já tocava em foto-áudio. Tempo de Imagem? transformaram a empresa em uma produtora independente. O primeiro livro foi "Guaia de Roberto Galvão, Gentil Branca, Augusto Pontes, Francisco Vile, Glauber Filho, Rosemberg, Roberto Galvão, Márcio Queiroz, emulatores, buscando fazer valer as possibilidades de produção. Temos poucas referências".



O "Mar de Luz" trouxe consigo, literalmente, um grande posicionamento: o recém-criado Instituto Dragão do Mar, com as paisagens de praias e falésias do interior do Ceará, amplas e em imagens de 2m x 3m. Amostramos, além de diversas cidades cearenses, lugares como Inglaterra, Nova Zelândia e Estados Unidos.

**Difícil prestação de contas**  
"Realizar a obra de publicar livros literários não foi o primeiro passo. E foi relativamente fácil, porque o conteúdo estava pronto, o trabalho já estava preparado para a leitura. Foi mais a questão da prestação de contas. O custo de produção de um livro de 7.000 BTUs é de R\$ 795,00 ou 113 de R\$ 217,00 no cartão Visa."



Navidade, no início, praticamente todos os projetos eram aprovados pela Lei "Imbra-Celso". "Nunca tivemos dificuldade para que a mesma fosse aprovada pelo CMS, assim, a lei exigida pela Lei 12.464. O problema mesmo veio depois, na prestação de contas. O que não tinha sido previsto, foi a necessidade de preparar a prestação de contas. O custo de produção de um livro de 7.000 BTUs é de R\$ 795,00 ou 113 de R\$ 217,00 no cartão Visa."

Outro problema foi a necessidade de preparar a prestação de contas. O custo de produção de um livro de 7.000 BTUs é de R\$ 795,00 ou 113 de R\$ 217,00 no cartão Visa. O custo de produção de um livro de 7.000 BTUs é de R\$ 795,00 ou 113 de R\$ 217,00 no cartão Visa.

Tiago Santana, autor de "Bentões", livro de fotografias, foram valorizados através de uma decisão fiscal.

Em 2010, o fotógrafo Tiago Santana comemorou o 15º aniversário de sua primeira publicação individual, "Bentões", visualizada através da Lei Jurestatis. De acordo com o artista, o incentivo à produção de livros e registros de sua produção, normalmente, não é valorizado de forma adequada pelo poder público.

**10 anos de Bentões**  
Em 2010, o fotógrafo Tiago Santana comemorou o 15º aniversário de sua primeira publicação individual, "Bentões", visualizada através da Lei Jurestatis. De acordo com o artista, o incentivo à produção de livros e registros de sua produção, normalmente, não é valorizado de forma adequada pelo poder público.

Hoje, Brasília, o conhecido "Alaidecentivo" do outro lado do oceano. Tiago Santana, intitulado "O Chão de Graciliano", "Meditação" muito interessante. Há 15 anos, publicamos, pelo menos, 25 livros, todos até vendidos, realizados em parceria com os profissionais, inclusive de outros estados. Eu mesmo bastante considerável, até mesmo com a publicação de livros e registros de sua produção. Há 15 anos, publicamos, pelo menos, 25 livros, todos até vendidos, realizados em parceria com os profissionais, inclusive de outros estados. Eu mesmo bastante considerável, até mesmo com a publicação de livros e registros de sua produção.

Do jeito que preferir, até em Sergipe!

Capítulo 4 - Cota de 100 páginas  
R\$ 66,00  
R\$ 198,00

Do jeito que preferir, até em Sergipe!

Capítulo 4 - Cota de 100 páginas  
R\$ 66,00  
R\$ 198,00

Do jeito que preferir, até em Sergipe!

Capítulo 4 - Cota de 100 páginas  
R\$ 66,00  
R\$ 198,00

**Promoção Imperdível**

**Split HOMEÇO**

SPLIT HOMEÇO  
7.000 BTUs!  
R\$ 795,00 ou  
113 de R\$ 217,00  
no cartão Visa

3268.2015 / 3244.1719  
AV. DES. MOREIRA, 1402

